

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

EDUCAÇÃO VISUAL

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais. Assume como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências, visual e plástica, dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.

A Educação Visual enriquece o currículo ao promover o desenvolvimento de competências cognitivas essenciais, nomeadamente no conhecimento de processos de saber investigar; saber ver/observar e saber interpretar; e ainda, de saber fazer e saber intervir, próprios das artes visuais, design e multimédia. Também desenvolve a literacia visual, entre outras, através da exploração de capacidades críticas; de inovação; de expressão; e de comunicação.

ORGANIZADORES DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) para as Artes Visuais, nos diferentes ciclos, estão estruturadas por Domínios, designadamente:

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

Apropriação e Reflexão - Pretende-se que os alunos aprendam os saberes da comunicação visual e compreendam os sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas, identificando e analisando, com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos e técnicas em diferentes narrativas visuais, aplicando os saberes apreendidos em situações de observação e/ou da sua experimentação plástica, estimulando o desenvolvimento do seu estilo de representação.

Incentiva-se, a partir da experiência de cada aluno e de processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese, argumentação e juízo crítico a apreciação estética e artística para a compreensão, entre outros aspetos, da expressividade contida na linguagem das imagens e/ou de outras narrativas visuais.

Interpretação e Comunicação - Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação no contacto com os diferentes universos visuais - sendo desejável que não se restrinja a arte à tradição ocidental e a determinados períodos históricos - estimulando múltiplas leituras das diferentes circunstâncias culturais. Procura-se, deste modo, desenvolver estratégias para a construção das relações entre o olhar, o ver e o fazer. Valorizam-se as vivências e as experiências de cada aluno, no sentido de o levar a uma interpretação mais abrangente e mais complexa, fazendo interdependeer três realidades: imagem/objeto, sujeito e construção de hipóteses de interpretação.

Experimentação e Criação - Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão e os conhecimentos adquiridos na experimentação plástica de conceitos e de temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho. Deseja-se que a experiência plástica dos alunos

não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.

Estes Domínios, separados apenas por uma questão metodológica, são entendidos como realidades interdependentes, tal como explicitado no esquema seguinte:



Os Domínios apresentados englobam competências estéticas e técnicas, envolvem saberes, a apropriação e domínio de materiais e suportes e integram o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística. Nestes Domínios articulam-se os processos artísticos e tecnológicos com as circunstâncias culturais.

As aprendizagens que decorrem destes Domínios deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, ações práticas e experimentais e projetos de trabalho (turma, escola, comunidade), individuais ou coletivos, podendo integrar transversalmente conteúdos de várias disciplinas, desenvolvidos em ambientes físicos e digitais, em ambientes formais e não formais.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS POR CICLO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) apresentadas neste documento têm subjacente o desenvolvimento das competências por ciclos (1.º, 2.º e 3.º ciclos), visto entender-se que, ao longo de um ciclo de aprendizagem, os alunos têm oportunidade de fazer um percurso formativo, no qual os conhecimentos (cor, forma, linha, textura, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, entre outros) serão mobilizados de forma gradual, desenvolvidos à medida que os alunos intensificam e alargam as experiências de aprendizagem e aplicam, sistematizam e transformam os conhecimentos em vivências com significado. De acordo com esta perspetiva, estes conhecimentos podem continuar a ser aprofundados em ciclos posteriores, acautelando-se o princípio que à mesma idade cronológica pode não corresponder o mesmo nível de desenvolvimento.

As AE apresentam-se como uma forma de expressar aquilo que é essencial aos alunos conhecerem no final do 2.º ciclo, aumentando o grau de dificuldade relativamente à abordagem dos conceitos a trabalhar, como um objetivo final a ser atingido, procurando definir o desenvolvimento esperado para todos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

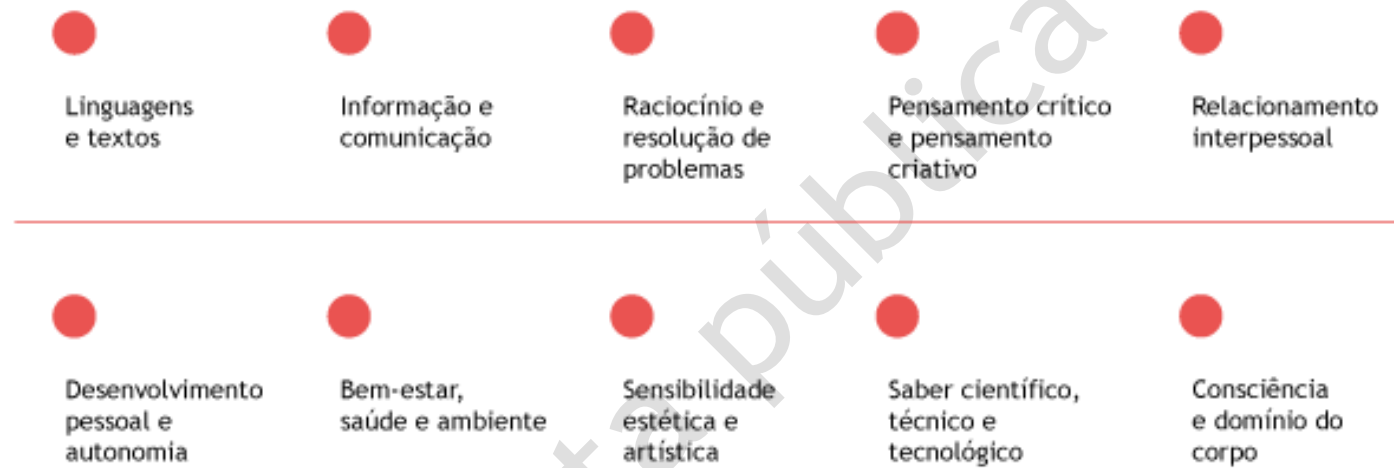
Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Apropriação/Reflexão	Avançado	▪ Descreve os elementos formais e interpreta o conteúdo semântico representados no objeto artístico, identificando os vários elementos (formas, cores, texturas, etc.) e reflete sobre os possíveis significados.
	Proficiente	▪ Descreve os elementos formais do objeto artístico, utilizando vocabulário específico, embora possa não interpretar o seu conteúdo e refletir sobre os possíveis significados.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação/Comunicação	Avançado	▪ Exprime e reflete sobre as sensações e as emoções que os vários elementos, plásticos e conceptuais do objeto artístico proporcionam, considerando as suas vivências individuais.
	Proficiente	▪ Exprime e reflete de forma adequada, sobre as sensações e as emoções que o objeto artístico proporciona, embora sem as relacionar com os elementos, plásticos e conceptuais, desse objeto.
Experimentação/Criação	Avançado	▪ Concebe e desenvolve, com intencionalidade artística, um processo de criação de imagens originais que comunicam emoções, explorando de forma crítica e inovadora uma variedade de materiais, meios e técnicas, tanto em trabalhos individuais como em grupo, demonstrando autonomia e capacidade de reflexão sobre as escolhas criativas.
	Proficiente	▪ Desenvolve processos de criação de imagens originais que comunicam emoções e ideias, selecionando e utilizando de forma consciente diferentes materiais, meios e técnicas em trabalhos individuais e em grupo, embora com apoio e orientação e nem sempre com intencionalidade artística.

***Nota:** os testes standardizados não são instrumentos adequados para uma avaliação eficaz nesta área de aprendizagem.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Apropriação e reflexão	▪ identificar e reconhecer diferentes manifestações culturais do património local e global (pintura, escultura, desenho, <i>assemblage</i>, colagem, fotografia; instalação, <i>land art</i>, banda desenhada, design, arquitetura, entre outros), utilizando um vocabulário específico e adequado. ▪ compreender os princípios da linguagem das artes visuais, integrada em diferentes contextos culturais (estilos e movimentos artísticos, épocas e geografias). ▪ reconhecer a tipologia e a função dos objetos artísticos, artes plásticas, design, arquitetura, artesanato, cinema e banda desenhada de acordo com os contextos históricos, geográficos e culturais descrever características formais, físicas e expressivas, das manifestações artísticas, com recurso a vocabulário adequado. ▪ analisar, criticamente, narrativas visuais, tendo em conta os significados, as técnicas e tecnologias artísticas (pintura, desenho, escultura, fotografia, banda desenhada, artesanato, multimédia, entre outros) utilizadas. ▪ selecionar, com autonomia, informação relevante para os trabalhos individuais e em grupo.	Promover estratégias que envolvam: ▪ reconhecer manifestações artísticas, em diferentes contextos culturais e épocas; ▪ identificar os elementos da linguagem plástica que caracterizam determinados movimentos artísticos; ▪ desenvolver competências ao nível da literacia digital, visual e crítica, entre outras. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno, no sentido de: ▪ mobilizar saberes e processos de resignificação; ▪ contruir dinâmicas que fomentem processos de pesquisa e de questionamento; ▪ incentivar práticas artísticas para a construção e desenvolvimento de ideias.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Interpretação e comunicação	▪ utilizar os conceitos específicos da comunicação visual (luz, cor, espaço, forma, movimento, ritmo, proporção, desproporção, entre outros), com intencionalidade e sentido crítico, na análise dos trabalhos individuais e de grupo. ▪ interpretar os objetos da cultura visual em função do(s) contexto(s) e dos(s) públicos(s). ▪ compreender fatores de vulnerabilidade das imagens criadas por humanos e não humanos (Inteligência Artificial) no espaço da internet, nomeadamente nas redes sociais. ▪ compreender significados, processos e intencionalidades das imagens e das manifestações artísticas. ▪ expressar ideias e conceitos em narrativas visuais, utilizando diferentes meios, materiais, técnicas e processos artísticos e plásticos. ▪ transformar o conhecimento adquirido em novos modos de apreciação do mundo. ▪ compreender o uso da Inteligência Artificial (IA) na manipulação de imagens e na comunicação visual, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico face às imagens geradas por Inteligência Artificial (IA).	Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico, incidindo em: ▪ analisar e refletir sobre imagens e obras de arte, entre outras narrativas visuais, utilizando saberes específicos das artes visuais e respeitando diferentes opiniões; ▪ desenvolver sentido crítico relativamente aos seus trabalhos e aos dos seus pares, utilizando linguagem adequada. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ investigar sobre um tema ou objeto, numa visão diacrónica e sincrónica, para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; ▪ compreender a intencionalidade das suas experiências plásticas.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Experimentação e criação	▪ utilizar diferentes materiais e suportes para realização dos seus trabalhos. ▪ reconhecer o quotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão). ▪ inventar soluções para a resolução de problemas no processo de produção artística. ▪ tomar consciência da importância das características do trabalho artístico (sistemático, reflexivo, etc.) para o desenvolvimento do sistema individual de trabalho. ▪ manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos. ▪ recorrer a vários processos de registo de ideias, de planeamento e de projeto (ex.: diário gráfico, mapas visuais, portefólio, etc.) no trabalho individual e em grupo. ▪ desenvolver, individualmente e em grupo, projetos de trabalho, recorrendo a cruzamentos disciplinares (artes performativas, multimédia, instalações, <i>happening</i>, entre outros). ▪ justificar a intencionalidade dos seus trabalhos. ▪ explorar ferramentas de Inteligência Artificial (IA) em processos de pesquisa e manipulação de imagens.	Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: ▪ compreender a importância do património cultural e artístico, nacional e internacional, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais; ▪ conhecer diferentes valores/significados dos elementos das artes visuais, de forma integrada num contexto, cultura e/ou intenção. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ experimentar técnicas e materiais, ajustando-os à intenção expressiva das representações; ▪ utilizar vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho; ▪ realizar processos de análise e de síntese, através de processos artísticos. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ mobilizar diferentes critérios de argumentação para a apreciação de diferentes universos visuais; ▪ indagar a(s) realidade(s) que observa(m) numa atitude crítica. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ apresentar experiências plásticas e visuais de forma organizada, utilizando um vocabulário adequado; ▪ selecionar elementos de natureza diversa (plástica, escrita, digital, entre outros) para indagar, observar, inventar e criar; ▪ participar em projetos de trabalho multidisciplinares utilizando a expressão e a comunicação visual. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ identificar o nível de desenvolvimento da aprendizagem, no domínio dos conhecimentos adquiridos, das técnicas e dos materiais; e no domínio das capacidades expressivas e de comunicação através das artes visuais.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ colaborar na organização de debates e de exposições em contexto escolar; ▪ incentivar para a importância de apresentar propostas de projetos a realizar e de temáticas a investigar; ▪ construir e organizar um portefólio, com vista à autoavaliação. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ colaborar na organização de debates e de exposições em contexto escolar; ▪ incentivar para a importância de apresentar propostas de projetos a realizar e de temáticas a investigar; ▪ construir e organizar um portefólio, com vista à autoavaliação. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem o aluno: ▪ organizar espaços e materiais, de acordo com as regras construídas em grupo e/ou pelo professor.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Promover estratégias que induzam o aluno a: ▪ promover a partilha de ideias, numa atitude de encontrar soluções e de compreender o outro; ▪ respeitar e identificar as necessidades dos seus pares e da comunidade, podendo exercitar formas de participação.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Educação Visual contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Educação Visual pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Educação Visual, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Educação Visual e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente, cabendo ao professor, tendo em consideração o projeto educativo da escola, os projetos assumidos pelo conselho de turma ou pelo conselho de docentes e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados à concretização desta componente.

Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, <i>land 'art</i>, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, digital, cinema, vídeo, entre outros). Compreender o impacto das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Valorizar o papel do aluno-cidadão no desenvolvimento de ações e iniciativas que promovam os princípios éticos da boa governança, na escola, na família e na comunidade. ▪ Refletir sobre a importância da participação ativa dos cidadãos, nomeadamente os mais jovens, no exercício da democracia.
Utilizar processos de pesquisa e de questionamento artístico para a compreensão das artes visuais, arquitetura, design, cruzamentos disciplinares e outros meios de comunicação através das imagens.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre situações em que a ação humana pode comprometer o equilíbrio ambiental e o bem-estar animal. ▪ Valorizar comportamentos individuais e coletivos ambientalmente responsáveis.
Enquadrar as manifestações artísticas de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História de Arte (estilos, movimentos, intencionalidades, ruturas, etc.). Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) das manifestações artísticas.	Pluralismo e diversidade cultural	▪ Valorizar a individualidade e a dignidade de cada ser humano, como parte integrante da sua identidade e pertença. ▪ Entender a noção de cultura e o seu carácter dinâmico. ▪ Reconhecer os valores constitucionais da sociedade portuguesa e o património cultural comum da humanidade como contributos para o desenvolvimento sustentável e para o exercício de cidadania.

Compreender o uso da Inteligência Artificial (IA) na manipulação de imagens e na comunicação visual digital, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico face às imagens geradas por Inteligência Artificial (IA). Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (adquiridos através vivências, experiências e conhecimentos).	Media	▪ Tomar consciência das oportunidades e riscos da Internet no que respeita a informação e desinformação. ▪ Utilizar os media escolares (jornais, rádios, televisões, ...), de forma segura e ética, para produzir e divulgar informação da escola e da comunidade. ▪ Conhecer os direitos de autor, entendendo porque devem ser respeitados, e identificar o plágio como um crime de roubo.
Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros). Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos diferentes universos culturais.	Risco e Segurança Rodoviária	▪ Reconhecer as instruções de segurança, procedimentos, infografias e pictogramas destinados a garantir o processo de evacuação em caso de emergência, em meio escolar e familiar. ▪ Adotar medidas de prevenção e autoproteção adequadas para garantir a segurança pessoal e coletiva, em consonância com os diferentes tipos de riscos (naturais, tecnológicos e mistos).

Cabe ao professor de Educação Visual, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026

Bibliografia

Eisner, E. (2001) *La Escuela Que Necesitamos*. Amorrortu Editores España SL

Eisner, E. (2008) *Arts And The Creation Of Mind*. Yale University Press

Consulta pública 2026